

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS INOVADORES E A PARTICIPAÇÃO EM COMPETIÇÕES ESTUDANTIS

BARBARA REGINA LOPES COSTA¹

¹Fatec Indaiatuba – Dr. Archimedes Lammoglia
barbara.costa8@fatec.sp.gov.br

Development of Innovative Projects and Participation in Student Competitions

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Resumo

A Educação Empreendedora (EE) se apresenta como alternativa ao promover experiências de aprendizagem com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências de gestão, que vão além da análise de mercado, modelagem de negócios e finanças, pois fomenta a criatividade, a inovação, a identificação de oportunidades, a tomada de decisão e o gerenciamento de riscos. Desta forma, o propósito deste estudo foi verificar as práticas de EE implementadas nos cursos de Comércio Exterior e Gestão Empresarial da Fatec Indaiatuba. Diante do potencial inovador de alguns projetos desenvolvidos, foram identificadas oportunidades para dar seguimento às práticas da EE e os alunos foram convidados a participar de Competições Estudantis (CE). A abordagem qualitativa do estudo fundamentou-se em relato de experiência e análise de exemplos das práticas didáticas. A proposta educacional por meio das metodologias ativas, bases teóricas, empíricas e recursos materiais e virtuais, apresentou benefícios exponenciais ao promover o desenvolvimento de habilidades e competências que suplantam o desenvolvimento de projetos inovadores, com a formação de profissionais capazes de atuar no mercado, atendendo às demandas da sociedade e contribuindo com a economia regional. Haja vista que tais projetos de inovação, somados a competências de autoempreendedorismo, podem gerar empregos ao serem implementados no mercado e/ou por estimular o desenvolvimento de inovações. Após a exposição dos projetos em CE os resultados poderão ser utilizados para ampliar o reconhecimento e a visibilidade dos cursos e da IES, uma vez que as histórias de sucesso dos discentes passam a ser referências para a comunidade e para empresas que almejam candidatos com conhecimentos profissionais técnicos e *soft skills*.

Palavras-chave: Educação Empreendedora, Desenvolvimento de Projetos Inovadores, Competições Estudantis, Práticas Pedagógicas, Reconhecimento.

Abstract

Entrepreneurial Education (EE) is an alternative that promotes learning experiences aimed at developing management skills and abilities that go beyond market analysis, business modeling, and finance, as it fosters creativity, innovation, opportunity identification, decision-making, and risk management. Thus, the purpose of this study was to verify the EE practices implemented in the Foreign Trade and Business Management courses at Fatec Indaiatuba. Given the innovative potential of some projects developed, opportunities were identified to continue EE practices and students were invited to participate in Student Competitions (CE). The qualitative approach of the study was based on experience reports and analysis of examples of teaching practices. The educational proposal, through active methodologies, theoretical and empirical bases, and material and virtual resources, presented exponential benefits by promoting the development of skills and competencies that surpass the development of innovative projects, with the training of professionals capable of working in the market, meeting the demands of society and contributing to the regional economy. Given that such innovation projects, combined with self-entrepreneurship skills, can generate jobs when implemented in the market and/or by stimulating the development of innovations. After the presentation of the projects in CE, the results can be used to increase the recognition and visibility of the courses and the HEI, since the success stories of the students become references for the community and for companies that seek candidates with technical professional knowledge and soft skills.

Key-words: Entrepreneurial Education, Development of Innovative Projects, Student Competitions, Pedagogical Practices, Recognition.

1. Introdução

Há muito mais pessoas disponíveis no mercado de trabalho do que vagas de emprego, e esse desequilíbrio se expande com o avanço tecnológico da automação [1]. Por isso, o

Anais da VIII Mostra de Docentes em RJI

empreendedorismo se estabelece como campo de atuação alternativo favorável para entusiastas que, por meio dos seus conhecimentos, inovam para criar algo que amplia as possibilidades de transformação social e/ou os mantém financeiramente incluídos. Neste contexto, no Brasil, diversas políticas estão sendo implementadas, como consequência de constante discussão, de modo a fomentar e regulamentar a atuação dos empreendedores. Sendo prementes ações para não perder oportunidades, pois mais de 64,5% da população brasileira afirma perceber oportunidades de negócios em seu ambiente, mas menos da metade (46,1%) considera fácil empreender no país [2].

A inovação é vocação regional da RMC - Região Metropolitana de Campinas, conforme o *ranking Connected Smart Cities* (2024), que aponta oito cidades da região entre as 100 mais inteligentes do país, o que exige profissionais com qualificações superiores [3]. A Educação Empreendedora (EE) se apresenta como alternativa ao promover experiências de aprendizagem com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências de gestão, que vão além da análise de mercado, modelagem de negócios e finanças, ao fomentar a criatividade, a inovação, a identificação de oportunidades, a tomada de decisão e o gerenciamento de riscos [4] [5].

Neste âmbito, os cursos da Fatec Indaiatuba se apropriam da EE para formarem profissionais capazes de atuar no mercado, com vista a contribuir para o desenvolvimento social e econômico estadual. Desta forma, a pergunta de pesquisa que norteou este artigo foi: De que maneira a Educação Empreendedora (EE) somada à participação em Competições Estudantis (CE) favorece o desenvolvimento de projetos inovadores e a capacitação profissional dos alunos? Para responder a esta questão, foi adotada uma abordagem qualitativa, optando por descrever como se dá a prática, na Fatec Indaiatuba, da EE com vista à criação de projetos inovadores e à participação em CE.

Este trabalho está organizado em sete seções, incluindo esta introdução. Na seção 2, são apresentadas reflexões sobre a EE e CE. A seção 3 aborda os procedimentos metodológicos. Na seção 4, são discutidas e apresentadas as práticas de EE e da CE. Na seção 5, são discutidos os resultados das análises. Na seção 6, são apresentadas as considerações finais e expectativas para estudos futuros. Por fim, são apresentadas as referências utilizadas neste estudo.

2. Referencial Teórico

2.1 Educação empreendedora - EE

A formação educacional de profissionais com vista ao desenvolvimento de habilidades para a promoção de inovações e empreendedorismo, requer metodologias e recursos adequados, uma vez que a educação tradicional, tem sido um obstáculo no cultivo de tais características [6]. A criatividade pessoal não é incentivada, pois não se estimula a pensar de forma crítica e original [7]. A formação, na educação básica ou universitária, capacita alunos para reproduzirem as informações aprendidas no mundo real, porém, não ensina como implantar esse conhecimento para criar ideias e empreendimentos [8] [9] [10].

A EE é uma proposta educacional relativamente nova no Brasil e se encontra na fase inicial de incorporação pelas escolas e universidades [11]. Assim, a EE no ensino superior brasileiro apresenta diversas oportunidades de melhoria, visto que as disciplinas de empreendedorismo são deficientes e não conseguem levar a perspectiva desse fenômeno efetivamente aos alunos [12]. Por sua vez, os docentes são despreparados para ministrarem e fomentarem o espírito empreendedor nos alunos [12], bem como lhes faltam recursos e estrutura [13].

Neste contexto, a EE é uma abordagem pedagógica que pode desenvolver o potencial empreendedor dos alunos por meio de experiências de aprendizagem que os incentivem a agir

Anais da VIII Mostra de Docentes em RJ

de maneira empreendedora, por meio de vivências que permitem o enfrentamento de situações desafiadoras, aprimorando competências [14] [15] e contribuindo para a geração de negócios mais sólidos, por terem sido utilizadas técnicas que vão desde a ideação, a promoção de estratégias assertivas, a criatividade, a resolução de problemas, a modelagem de negócios e análises de riscos [5]. Essa abordagem pedagógica exige que os docentes adotem uma postura catalisadora, ao invés do ensino tradicional de transmissão de conteúdo [5], e se apropriem de métodos de aprendizagem experiencial e ativa, para que a EE seja mais eficaz, como a aprendizagem baseada em projetos [16], para que os alunos desenvolvam projetos de novos negócios por meio de interações com o mercado e atividades práticas [17] [18] [5]. É importante considerar que a integração da EE ao longo de toda a graduação, e não apenas em disciplinas isoladas, é fundamental para o desenvolvimento de competências empreendedoras sólidas [17].

Diante da importância da EE para o desenvolvimento econômico dos países, organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), têm promovido a discussão sobre a EE, argumentando que a integração entre o ensino da EE e os Ecossistemas de Inovação pode gerar sinergias relevantes para o desenvolvimento científico e tecnológico, contribuindo para a promoção da inovação, na formação de profissionais qualificados e no desenvolvimento econômico [19].

2.2 Competições Estudantis – CE

A participação em CE se apresenta como uma metodologia ativa de ensino, que tem se revelado útil e eficaz no estímulo ao ensino e à aprendizagem de acadêmicos [20], pois desenvolve a capacidade dos alunos em trabalhar em equipe e desenvolver a liderança, tomar decisões, atender e verbalizar a proposta junto aos avaliadores e espectadores, estabelecer e argumentar em negociações, ter iniciativa, administrar mudanças, desenvolver a flexibilidade, atuar sob pressão, dentre outras habilidades inerentes à participação em um evento competitivo.

No Ecossistema da Inovação, as CE vão além de serem uma ferramenta metodológica de ensino-aprendizagem, que estimula os alunos a se auto desafiarem e melhorarem suas habilidades, pois as organizações vêm utilizando destes expedientes para encontrar soluções para problemas empresariais, para identificar talentos, estabelecer conexões e divulgar suas marcas e produtos. A participação em CE, *Hackathons*, *DemoDay*, Conferências e Feiras de Tecnologia, além de possibilitar o reconhecimento e a validação das inovações apresentadas, oportuniza o *networking* e a visibilidade das organizações e dos participantes junto aos Ecossistemas e demais *stakeholders*, sejam eles autoridades regionais, investidores, vestibulandos, etc. Essas ocasiões podem ser estratégicas, permitindo a troca de conhecimentos e experiências, bem como o aumento de exposição da instituição de ensino no mercado, facilitando colaborações futuras e parcerias [21].

Deste modo, compreende-se que o uso das CE como metodologia ativa é complementar à abordagem pedagógica proposta pela EE, devido às múltiplas possibilidades de ensino-aprendizado que permite a obtenção de conhecimentos ecléticos e de competências socioemocionais, dada a atuação em diversas atividades práticas, tanto técnicas quanto de gestão. A EE pode se apropriar das CE, como uma ferramenta para além da exposição das inovações, motivar os alunos pelo desafio, mas principalmente desenvolver profissionais adaptados a competitividade concorrencial [22].

3. Materiais e métodos

Anais da VIII Mostra de Docentes em RJ

O propósito deste estudo exploratório foi verificar as práticas de EE implementadas nos cursos de Comércio Exterior (Comex) e de Gestão Empresarial (GE) da Fatec Indaiatuba que resultaram no desenvolvimento de projetos inovadores e a participação em CE.

Os procedimentos metodológicos para tal, além da consolidação do marco teórico, fundamentam-se em relato de experiência (RE), um tipo de produção de conhecimento cujo texto trata de uma vivência acadêmica que é descrita de modo crítico-reflexivo [23], e análise de exemplos (AE), que considera situações que não são típicas, embora possam ser fontes produtivas de ideias aos demais processos [24]. Os autores alertam que o AE, advindo do RE, pode analisar apenas um ou mais casos de ‘registros existentes’, ‘observação participante’ e os indivíduos podem ser tratados como informantes a respeito do objeto, e não como objetos de análise, ou alguma outra abordagem, diferenciando-se, assim, do Estudo de Caso que seria uma análise profunda e exaustiva de múltiplas fontes [24].

Quando a imersão na literatura indica que o tema ainda foi pouco estudado, o RE e a AE precedentes tornam-se essenciais para proporcionar uma compreensão mais adequada do fenômeno [24].

O levantamento de campo aferiu dados qualitativos decorrentes do RE de uma docente premiada três vezes pelo ‘*Excelência Ignite*’, devido às notas atribuídas, pelo *Global Jury* da Fundação Wadhwani (WF), aos projetos orientados [25].

Na próxima seção, são apresentadas as informações sobre as iniciativas relatadas e sobre os resultados obtidos.

4. Resultados e Discussão

Em agosto de 2022, a prática teve início com os alunos da disciplina de Projeto em Comércio Exterior II (TCX012-A) que visa “desenvolver a habilidade de levantar e coletar dados sobre o segmento de mercado almejado, visando à elaboração de uma pesquisa de mercado e de uma análise da competição preliminares que orientem o plano de negócios do futuro empreendedor nas estratégias que serão tomadas” [26]. Os alunos do 3º semestre de Comex, inicialmente, experimentaram o Programa Ignite da WF, realizando uma trilha de 14 semanas, com apoio da docente e materiais teóricos e práticos que ajudaram no desenvolvimento dos projetos de negócios inovadores. O Programa Ignite é gratuito e oferece aos participantes acesso a uma plataforma digital que possui biblioteca virtual, painel de negócios da turma, *chat* com os facilitadores e membros da turma, instruções sobre os tópicos a serem avaliados, *templates* de submissão dos trabalhos com o modelo de cada *pitch deck* a ser enviado, resultados das avaliações, *feedbacks* dos avaliadores, um calendário virtual com possibilidade de agendamento de reuniões remotas e uma certificação a todos que concluem o Programa [27] [5].

Em 2023, a metodologia e a plataforma digital de EE da Escola de Inovadores do Inova do Centro Paula Souza (CPS) foram implementadas na formação educacional e desenvolvimento dos projetos. A Escola de Inovadores é um curso de extensão gratuito que fornece ferramental básico de empreendedorismo e inovação para a sociedade do estado de São Paulo [28].

Os alunos do 2º semestre do curso de Gestão Empresarial - GE, período vespertino, por meio de uma visão ampliada da disciplina Métodos para a Produção do Conhecimento (TTG100-A), que se propõe a “desenvolver um conjunto de conhecimentos abrangendo os elementos de Metodologia da Pesquisa de maneira a permitir a elaboração de projeto de pesquisa, bem como trabalhos científicos e tecnológicos” [29], também passaram a receber os ensinamentos de EE e a desenvolver ambos os itinerários do Programa Ignite e da Escola de Inovadores.

Anais da VIII Mostra de Docentes em RJJ

Os alunos do 2º semestre do curso de GE, do período noturno, foram incluídos na proposta pedagógica da EE em agosto de 2023.

A Tabela 1 apresenta a quantidade de projetos desenvolvidos e a quantidade semestral de alunos participantes no escopo deste estudo, entre o período de agosto de 2022 até dezembro de 2024, totalizando 5 semestres.

Tab. 1 – Campos de aplicação da EE na Fatec Indaiatuba - 2022 a 2024

	CURSO	QUANTIDADE DE PROJETOS DE NEGÓCIOS	QUANTIDADE DE ALUNOS
2º semestre 2022	Comércio Exterior	8	22
1º semestre 2023	Comércio Exterior	10	28
	Gestão Empresarial	10	26
2º semestre 2023	Comércio Exterior	10	24
	Gestão Empresarial	18	47
1º semestre 2024	Comércio Exterior	10	29
	Gestão Empresarial	19	53
2º semestre 2024	Comércio Exterior	8	23
	Gestão Empresarial	17	45
TOTAL		110	297

Fonte: Autora do trabalho

A predominância da oferta de EE nos cursos ligados às áreas de negócios já foi observada pela pesquisa Endeavor Brasil de 2017, que apontou que 74% dos cursos de Administração e Negócios oferecem disciplinas de empreendedorismo [30].

Diante do potencial inovador de alguns projetos desenvolvidos, foram identificadas oportunidades para dar seguimento às práticas da EE e os alunos foram convidados a participar de algumas CE: Vitrine Inova-CPS, Feteps, Olimpíada de Empreendedorismo Universitário (OEU), Liga Jovem Sebrae e Desafio LED.

Tab. 2 – Competições Estudantis 2022 a 2024 – Projeto de Inovação – Fatec Indaiatuba

	CE	PROJETOS INSCRITOS	APROVADOS e/ou FINALISTAS	PREMIAÇÃO
Dez. 2022	Vitrine Inova-CPS	5	5	-
Dez. 2023	10ª OEU	1	1	2º lugar
Dez. 2023	Vitrine Inova-CPS	5	3	-
Mar. 2024	Feteps	8	1	0
Abr.2024	Desafio LED	1	0	0
Jul. 2024	Vitrine Inova-CPS	3	2	Acelera Inova-CPS
Ago. 2024	Liga Jovem Sebrae	16	1	Finalista Estadual
Dez. 2024	11ª OEU	3	2	-
Dez. 2024	Acelera Inova-CPS	1	1	-
Dez. 2024	Vitrine Inova-CPS	3	2	-
TOTAL		30	13	3

Fonte: Autora do trabalho

Os projetos desenvolvidos pelos discentes tanto buscam soluções inovadoras quanto criam demandas que ainda não sabíamos que tínhamos [31].

Anais da VIII Mostra de Docentes em RJJ

Ao término do Programa Escola de Inovadores, há uma seleção das 50 melhores propostas de empreendedorismo, que são classificadas para a Vitrine Inova-CPS, segunda etapa da Trilha de Empreendedorismo e Inovação do Inova-CPS. Ainda dentro deste processo de aprendizado de EE do CPS, após participarem do Vitrine Inova-CPS, nova seleção é feita e apenas 20 projetos são aprovados para a fase final, o Acelera Inova-CPS, a terceira etapa da Trilha, que tem como objetivo o desenvolvimento do plano de negócios dos projetos, preparando-os para participar de editais de fomento e processos de incubação [28]. Foram 4 edições da Escola de Inovadores que tiveram 16 projetos inscritos para a avaliação do balcão de mentorias e desde 12 foram classificados para o Vitrine Inova-CPS e 1 para o Acelera Inova-CPS.

A Olimpíada de Empreendedorismo Universitário (OEU) é promovida pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Uma competição que reúne alunos de graduação e pós-graduação de diversas instituições de ensino, com vista a fomentar um ambiente de negócios mais inclusivo e diversificado, descobrindo jovens talentosos e promovendo o empreendedorismo como uma ferramenta de transformação [32]. Em 2023, o único projeto inscrito conquistou o segundo lugar, ganhando o prêmio, no valor de R\$5.000,00, e tendo o reconhecimento não apenas da originalidade, mas também do impacto positivo que o projeto poderia ter no contexto da diversidade e inclusão social. Em 2024, foram 3 projetos inscritos e 2 ficaram entre os 6 finalistas.

Na 15ª edição da Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps), que tem como objetivo aproximar os alunos de empresas e possíveis investidores interessados em ideias inovadoras e novos produtos [33], foram inscritos 8 projetos e 1 foi selecionado para participar da mostra de inovação.

No Desafio LED, da Rede Globo, foi submetido 1 projeto, mas sem classificação.

A 2ª edição do Desafio Liga Jovem Sebrae 2024 foi o maior desafio de empreendedorismo do Brasil, com a participação de alunos de todos os estados brasileiros [34], mas apenas 6 equipes do ensino superior foram aprovadas para a etapa estadual, sendo que uma destas equipes foi um projeto desenvolvido na Fatec Indaiatuba. Essa foi a CE que mais teve inscritos, 16 projetos, devido às múltiplas premiações ofertadas.

Vale enaltecer que os alunos são convidados a dar continuidade aos projetos e a participar das CE, mas a adesão é sempre voluntária. Observa-se que as repercussões geradas pelas CE são estímulos para que os alunos vislumbrem oportunidades futuras e beneficiam a instituição de ensino, ao proporcionar reconhecimento e visibilidade conforme os resultados obtidos.

5. Considerações finais

Os alunos dos cursos de Comex e GE da Fatec Indaiatuba foram submetidos as metodologias ativas da EE, para a criação de projetos inovadores, e da exposição dos seus projetos em CE. Essa iniciativa vislumbra benefícios exponenciais, pois, por meio de abordagem pedagógicas com bases teóricas e empíricas, busca-se desenvolver habilidades e competências que possam impactar a sociedade. Os projetos inovadores resultantes têm o potencial de formar profissionais aptos a atuar no mercado, respondendo às necessidades sociais e contribuindo para o crescimento econômico. Haja visto que tais projetos de inovação, aliados a competências de autoempreendedorismo, podem gerar novas oportunidades de emprego ao serem implementados e incentivar o progresso de inovações.

Ambas propostas pedagógicas do Programa Ignite e da Escola de Inovadores têm como objetivo identificar e desenvolver habilidades e competências em alunos com perfil empreendedor, além de contribuir para transformar ideias inovadoras em modelos de negócios.

Anais da VIII Mostra de Docentes em RJ

Após a submissão dos projetos em CE, a aprovação e a exposição deles no evento permitem que os resultados sejam usados para aumentar o reconhecimento dos cursos e da Instituição de Ensino Superior (IES) entre os *stakeholders*, além de promover a inclusão no Ecossistema de Inovação.

Ampliar a visibilidade da IES e dos cursos por meio das histórias de sucesso dos alunos, atuais ou egressos, ajuda a gerar interesse de candidatos ao vestibular, uma vez que a IES passa a ser uma referência para a comunidade, que acompanha suas realizações, e para empresas, que buscam parcerias e candidatos com competências profissionais técnicas e *soft skills*.

Desta forma, esse estudo poderá se tornar fonte de informação, análise e estímulo para docentes que ainda não conhecem e/ou aplicam as metodologias da EE e das CE; para as instituições de ensino que ainda não participam de CE e por isso não são reconhecidas no Ecossistema da Inovação, bem como não desfrutam da visibilidade advindas dos resultados obtidos pelas colocações em cada competição; e propiciar referências para futuros estudos.

Referências

- [1] FREY, C. B.; OSBORNE, M. A. The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation? **Technological forecasting and social change**, v. 114, p. 254-280, 2017.
- [2] GEM: Empreendedorismo no Brasil 2024. **Relatório Executivo**. Global Entrepreneurship Research Association (GERA); Babson College; Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), 2024.
- [3] URBAN SYSTEMS. **Ranking Connected Smart Cities**. Connected Smart Cities [2023]. Disponível em: https://conteudo.urbandsystems.com.br/csc_urban_atual. Acesso em: 14 jun. 2024.
- [4] SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F.. Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016.
- [5] MANDELLI, I. M. *et al.* Interação com o ecossistema local de inovação e práticas de educação empreendedora em universidades brasileiras. In: **35º ENANGRAD** - Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), 2024. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/35-enangrad/trabalho/392323>>. Acesso em: 04 abr. 2025.
- [6] WANG, C.; MUNDORF, N.; SALZARULO-MCGUIGAN, A.. Entrepreneurship education enhances entrepreneurial creativity: The mediating role of entrepreneurial inspiration. **The International Journal of Management Education**, v. 20, n. 2, p. 100570, 2022.
- [7] FRITZ, M. *et al.* Criatividade e educação empreendedora: uma revisão bibliométrica. **Revista Vianna Sapiens**, v. 13, n. 2, p. 26-26, 2022.
- [8] RADOVIĆ-MARKOVIĆ, M. *et al.* Learner creativity among entrepreneurship students in higher education through e-learning. **International Journal of Entrepreneurship**, v. 25, n. 3, p. 1-7, 2021.
- [9] FAYOLLE, A. (Ed.). **A research agenda for entrepreneurship education**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing Limited, 2018.
- [10] CARDOW, A.; SMITH, R.. **Using innovative pedagogies in the classroom: Re-storying gothic tales as entrepreneur stories**. Industry and Higher Education, v. 29, n. 5, p. 361-374, 2015.
- [11] CER – Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora. **Observatório de Educação Empreendedora e Ensino do Empreendedorismo do Sebrae** (2023). Disponível em: https://cer.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/10/observatorio_educacao-empreendedor-e-ensino-do-empreendedorismo.pdf Acesso em: 07 jun. 2023.
- [12] ONOZATO, E. *et al.* **Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil: 2019**. Curitiba: IBQP, 2020. 200 p.: il. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf> Acesso em: 22 mar. 2024.
- [13] SANTOS, C. S.. Educação empreendedora e os cursos de administração: as inovações pedagógicas em universidades sergipanas. **33º Encontro de Iniciação Científica da UFS - Universidade Federal de Sergipe - Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa**, 2023.
- [14] LOPES, C. L. J.. Educação empreendedora: um estudo do Projeto Empreendedorismo 10.0 aplicado aos alunos do curso técnico em informática. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 39-44, 2014.

Anais da VIII Mostra de Docentes em RJ

- [15] PRETORIUS, M.; NIEMAN, G.; VUUREN, J. V. Critical evaluation of two models for entrepreneurial education: An improved model through integration. **International Journal of Educational Management**, v. 19, n. 5, p. 413–427, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/09513540510607743>>. Acesso em: 2 maio 2024.
- [16] KRAJCIK, J. S.; BLUMENFELD, P. C.. **Problem-Based Learning**. In: **The Cambridge Handbook of The Learning Sciences**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- [17] CAMPOS, L. B. P.; PINTO, J. A.; CAMPOS, R. J.. Entrepreneurial and Engineering Education - a twofer proposal. In: **INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON PROJECT APPROACHES IN ENGINEERING EDUCATION (PAEE)**, 11., ACTIVE LEARNING IN ENGINEERING EDUCATION WORKSHOP, 15., 2018, Brasília. Anais [...] Brasília: PAEE/ALE, 2018, p.248-259.
- [18] BROWNING, J. W.; BUSTARD, J.. **A Systematic Literature Review of Entrepreneurial Education in Electrical, Electronic, and Computer Engineering Curricula**. IEEE Access, 2024.
- [19] LIMA, E. et al. Educação Superior em Empreendedorismo e Intenções Empreendedoras dos Alunos – **Relatório do Estudo GUESSS Brasil 2013-2014**. Grupo APOE – Grupo de Estudo sobre Administração de Pequenas Organizações e Empreendedorismo, PPGA-UNINOVE. Caderno de pesquisa, n. 2014- 03. São Paulo: Grupo APOE, 2014. Disponível em: <https://l1nq.com/dpJtp>. Acesso em 10 maio 2024.
- [20] FERNANDES, R. M. M. et al. Competições de conhecimentos universitários: Método inovador de incentivo à aprendizagem. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 12, n. 42, p. 861-875, 2018.
- [21] PRENCIPE, A. et al. Influence of the regional entrepreneurial ecosystem and its knowledge spillovers in developing successful university spin-offs. **Socio-Economic Planning Sciences**, v. 72, p. 100814, 2020.
- [22] PASTRELO, D. M.; VILELA, F.. **Integrantes do ICMC tem se destacado em competições nacionais e internacionais, trazendo títulos e reconhecimento para o Instituto**. ICMCotidiano. edição n.º 99. Disponível em: <http://vemproicmc.icmc.usp.br/index.php/blog/77-participacao-em-competicoes-cientificas-busca-atrair-talentos-para-as-ciencias>. Acesso em: 08 jun. 2024.
- [23] MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B.. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.
- [24] SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987.
- [25] Prêmio 2025.1 – **Excelência Ignite**. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/fundacaowadhwani_excel%C3%A7%C3%A3o-ignite-fund%C3%A7%C3%A3o-wadhwani-activity-7287889844234522624-LTAT?utm_source=share&utm_medium=member_desktop&rcm=ACoAACIIiLgBQD-I45yZN0Q83JxYmF25rBI03-A Acesso em: 03 abr. 2025.
- [26] CESU - Unidade de Ensino Superior de Graduação. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior**. Referência do CNCST. Centro Paula Souza, 1º semestre de 2024.
- [27] FUNDAÇÃO WADHWANI. **Guia Programa Ignite - 2024**. Disponível na Plataforma do Programa Ignite. Acesso em: 02 mai. 2024.
- [28] GHENO, S. M.. A Vivência Macro no CPS e a Relação com Projetos Inovadores. In: **1º Workshop do CPS: Empreendedorismo e Empregabilidade do egresso**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2022. p. 11.
- [29] CESU - Unidade de Ensino Superior de Graduação. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial**. Referência do CNCST. Centro Paula Souza, 1º semestre de 2024.
- [30] ENDEAVOR BRASIL. **Empreendedorismo nas universidades brasileiras 2016: 2017**. Disponível em: <<https://info.endeavor.org.br/eub2016>>. Acesso em: 22 mar. 2024.
- [31] SALLES-FILHO, S.. Ligando pesquisa com inovação. In: VOGT, Carlos et al. **Inovação e empreendedorismo**. FAPESP 60 anos: Ciência, Cultura e Desenvolvimento. São Paulo: FAPESP, 2022.p.2-5.
- [32] **OLIMPÍADA de Empreendedorismo Universitário**. Disponível em: < <https://cei.ufg.br/p/olimpiada-de-empreendedorismo-universitario>>. Acesso em: 04 abr. 2025.
- [33] BERLINGA, F.. **Revista 15ª Feteps – Feira Tecnológica do Centro Paula Souza**. Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão da Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec Capacitações) do Centro Paula Souza, 2024.
- [34] AGÊNCIA SEBRAE. **Desafio Liga Jovem alcança 54 mil alunos inscritos e supera em 10 vezes o engajamento obtido na 1ª edição**. ASN Nacional. Publicado em 18/06/2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/desafio-liga-jovem-alcanca-54-mil-alunos-inscritos-e-supera-em-10-vezes-o-engajamento-obtido-na-1a-edicao/>>. Acesso em: 04 abr. 2025.